

FL
07636

07636
1982
FL-PP-07636

Rua 1º de janeiro 1586
68.370 - Altamira, PA.

RECUPERAÇÃO - EMBRAPA
SA DE ÂMBITO
AMIRA
Caixa Postal, 0061

ISSN - 0101-2665

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 03 Novembro 1982 3p.

INFLUÊNCIA DA VARIAÇÃO DE NÚMERO DE PLANTAS POR ESTACÃO NA PRODUTIVIDADE DE PIMENTA-DO-REINO



Osvaldo Ryohei Kato¹

Fernando Carneiro de Albuquerque²

Maria do Socorro Andrade Kato¹

Armando Kouzo Kato²

Desde a introdução da pimenta-do-reino (Piper nigrum L.) na Amazônia em 1933, é adotado o sistema de cultivo a pleno sol em tutor morto, na maioria das vezes com 2,5 m de altura acima do solo, no espaçamento de 2,5 m X 2,5 m, utilizando-se uma planta por estação.

Até a década de sessenta a vida útil de uma pimenteira estava em torno de quinze anos, e com a ocorrência de doenças esta média baixou para oito anos. Este fato aliado aos altos preços dos insumos, mão-de-obra e mais recentemente a baixa cotação no mercado da pimenta-do-reino, têm preocupado a pesquisa e principalmente os produtores.

¹ Engº Agrº, Pesquisador do UEPAE - Altamira, Caixa Postal, 0061 - 68.370 - Altamira - Pará

² Engº Agrº, M.S. Pesquisador do CPATU, Caixa Postal, 048 - 66.000 - Belém - Pará.

ATENÇÃO: Resultados provisórios, sujeitos a confirmação

Com o objetivo de obter um aumento na produtividade da pimenta-do-reino, está sendo conduzido pela UEPAE/Altamira um experimento em solo do tipo Terra Roxa Estruturada, no qual está sendo testada a variação do número de plantas por estação. O delineamento experimental é de blocos ao acaso com três tratamentos e nove repetições. Os tratamentos são constituídos de uma, duas e três plantas por tutor, sendo cultivado tradicionalmente conforme descrito anteriormente. As parcelas são constituídas de seis plantas úteis com bordadura dupla e tem recebido adubação uniforme, contendo NPK na dosagem recomendada pelo sistema de produção para pimenta-do-reino, microregião Xingu em uso pelo produtor (Tabela I), sendo a cultivar a Cingapura.

A avaliação vem sendo feita através da produção. O rendimento médio da colheita das safras de 1980/81 (Tabela 2) tem demonstrado que, quando se aumenta o número de plantas por estação para duas e três plantas, há um acréscimo na produtividade, quando comparado ao processo tradicional de uma planta por estação. Observa-se que a produção de 1980 foi baixa, devido ser a primeira safra. No ano seguinte (1981) a produtividade média parece estabilizada, apresentando respostas crescentes, quando é aumentado o número de plantas por estação. Talvez esta proporção seja mantida apenas nos três primeiros anos de produção, podendo nos anos seguintes, tender a igualar as produtividades. Mesmo assim uma produtividade elevada em pelo menos três anos, contribui para reduzir os custos de produção, podendo esta técnica ser adotada pelo produtor, pois os acréscimos no custo de produção são apenas para aquisição de mudas e mão-de-obra para plantio. Os demais tratamentos são todos uniformes e aplicados (tradicionalmente) conforme o sistema de produção.

TABELA 1 - Quantidade dos fertilizantes em gramas/planta utilizado no experimento de número de plantas por estação, conforme sistema de produção. UEPAE/Altamira - 1982.

FERTILIZANTE	A N O		
	19	29	39 (em diante)
Ureia	60	100	120
Superfosfato Triplo	100	120	150
Clóreto de Potássio	60	100	140

TABELA 2 - Rendimento médio de pimenta-do-reino em kg/ha do ensaio de número de planta por estação - safra 1980/81. UEPAE/Altamira - 1982.

TRATAMENTO	Produção de pimenta preta em kg/ha		
	1980	1981	Média
Uma planta	1.484,00	3.766,81	2.625,40
Duas plantas	1.920,00	4.561,07	3.240,54
Três plantas	1.561,48	5.248,59	3.405,03

